



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

SEMPRE NA PRIMEIRA LINHA DE COMBATE NA DEFESA DA PAZ!

Porque a causa da manutenção da paz é a causa mais sentida pelo nosso povo e por todos os povos do mundo, porque por ela lutam os melhores filhos e filhas do povo português, pessoas de todas as condições sociais, correntes políticas e credos religiosos, pessoas de todas as raças e países, a causa da paz é, por tudo isso, uma causa sagrada para o «Avante!».

a humanidade numa medonha carnificina para servirem os seus intentos de dominação e exploração.

O «Avante!» tem combatido com todas as suas forças a intensa preparação para a guerra do governo salazarista, o gasto desmedido dos dinheiros da Nação com a compra de armamentos e a manutenção durante anos nas literas do Exército de dezenas de milhares de soldados, o envio de contingentes militares para a Índia e a política de opressão e de provocações sangrentas contra os povos de Goa e da União Indiana.

Há longos anos que nas colunas do «Avante!» se desmascara e combate o gasto de rios de dinheiro com a compra de armamentos e outras despesas militares improdutivas e se luta para que esses muitos milhões de colinhos assim esbanjados revertam para a melhoria das condições de vida do nosso povo e para o progresso económico e cultural da Nação.

Desde a primeira hora que o «Avante!» combate o Pacto do Atlântico, que amarra Portugal aos planos agressivos americanos, retira à sua política externa toda a independência e coloca as bases militares e as forças armadas portuguesas sob o comando de oficiais americanos e ingleses.

Nas colunas do «Avante!» se têm relatado e orientado as lutas heróicas dos patriotas da paz e contra a criminalidade política de guerra do governo, se têm descrito as acções e palavras das pessoas simples do nosso povo que querem uma paz duradoura para todos os povos e que defendem o princípio da negociação e da coexistência pacífica entre os Estados.

Fiel aos interesses do povo português e ao internacionalismo proletário, o «Avante!» continuará a batalhar incansavelmente na defesa da vida pacífica do povo português e dos outros povos e a desmascarar a política de guerra do Governo de Salazar. Em nome da causa da paz e da coexistência pacífica o «Avante!» continuará a lutar para que Portugal mantenha relações amigáveis com todos os povos e continuará também a combater a política de discriminação e de ódios sagrada pelo fascismo para com a União Soviética e os povos das democracias populares.

A causa da paz e a causa do «Avante!» vencerão a causa dos ateadores de guerra do governo de Salazar.

— 24 ANOS DE LUTA AO SERVIÇO DA CLASSE OPERÁRIA — O "AVANTE!" TRIBUNA DE COMBATE DO POVO PORTUGUÊS

O aparecimento do jornal «Avante!» como órgão central do Partido Comunista Português está ligado à reorganização operada no Partido sob a direcção do sábio dirigente do proletariado revolucionário português, Bento Gonçalves.

Após a suspensão da publicação legal do jornal do Partido «O Proletário», em 1951, a Direcção do Partido resolveu lançar um outro jornal e esse jornal, em homenagem ao jornal fundado por Lênine, chamou-se «Avante!».

Foi nas colunas do «Avante!» que Bento Gonçalves doutrinou e tornou o Partido Comunista em moldes marxistas-leninistas e fez dele o Partido da classe operária e do povo português.

O aparecimento do «Avante!» está estreitamente ligado às lutas massivas dos desempregados de Lisboa em Fevereiro de 1952 e às lutas e greves dos estudantes das escolas técnicas e da Universidade de Lisboa nesse mesmo ano.

Forjador da unidade da classe operária

Desde o início da sua publicação que o «Avante!» luta pela unidade da classe operária, tendo conseguido pouco tempo após o início da sua publicação estabelecer uma unidade de acção com a Confederação Geral do Trabalho e outras organizações sindicais na luta dos trabalhadores contra a fascização dos Sindicatos, em 1951, que terminou com o movimento de 18 de Janeiro.

Em seguida ao movimento de 18 de Janeiro o governo fascista de Salazar fez cair sobre as organizações operárias todo o peso da repressão e o «Avante!» passou, a partir dessa data, a ser impresso em tipografias clandestinas, iniciando assim uma longa vida legal.

Em Novembro de 1955 o «Avante!» perdeu, com a prisão de Bento Gonçalves, o seu principal obreiro. Mas prosseguiu firme na luta pela unidade da classe operária e do povo português e na luta contra a repressão fascista.

A luta do «Avante!» pela criação de uma Frente Popular e a sua solidariedade com os republicanos espanhóis no decorrer da guerra civil em Espanha, nos anos de 1936, 1937 e 1938 fizeram do «Avante!», que então se publicou semanalmente, um jornal lido por muitas dezenas de milhares de portugueses.

O fascismo procura aniquilá-lo!

Desesperado com a larga influência do «Avante!» e do Partido Comunista junto do povo, o governo salazarista resolveu apunhar o Partido pelas costas, em 1938, introduzindo nas suas filiais agentes provocadores que entregaram à polícia a tipografia do «Avante!» e os militantes mais activos e acabaram por fazer desaparecer o «Avante!» substituindo este querido jornal dos trabalhadores portugueses, em 1939, por um jornal de nome pouco conhecido e sem grande significado, o «Em Frente!».

Sob a orientação de Bento Gonçalves, que se encontrava no Campo de Concentração do Tarrafal, um grupo de militantes do Partido saídos das prisões salazaristas

em 1940, procedeu à reorganização do Partido, desmascarou e expulsou da sua Direcção os traidores e elementos fracos e fez aparecer de novo à luz do dia o «Avante!», em Agosto de 1941, iniciando assim o órgão central do Partido Comunista uma nova e brilhante etapa na sua vida.

Defensor da unidade anti-fascista

Ao início da publicação da presente série do «Avante!» está ligada a luta do Partido Comunista, da classe operária e dos patriotas portugueses contra o auxílio e colaboração prestada pelo governo de Salazar aos fascistas alemães e italianos durante a última guerra mundial, colocando-se o «Avante!» na primeira linha de combate contra a política anti-nacional e anti-popular do governo salazarista. Para a condução dessa luta o «Avante!» procurou chamar e aliar desde a primeira hora a todos os democratas e patriotas, no mais largo espírito de unidade.

Quando os bandidos fascistas cercavam Leninegrado e Stalingrado e os salazaristas cantavam vitória, o «Avante!» afirmava em cada número que a União Soviética venceria a guerra, insinuando assim novas energias aos democratas portugueses. Então, como sempre, era o «Avante!» quem via o futuro e quem tinha razão.

(continua na pág. 2)

O "AVANTE!" SAÚDA TODOS OS SEUS OBREIROS.

Ao falar-se da história do jornal «Avante!», no seu papel de organizador e de orientador das lutas da classe operária, das massas laboriosas escravizadas

pelo salazarismo, não se pode esquecer a dedicação e o sacrifício que lhe tem consagrado todos os seus obreiros, no decorrer dos longos e duros anos da sua existência.

«Avante!», assim como os nossos camaradas Alfredo Dinis (Alex) e Germano Vidigal pelo muito que contribuíram para a publicação e para a difusão do «Avante!» entre a classe operária e os camponeses do nosso país.

Quem são os obreiros do «Avante!»?

Bento Gonçalves, forjador e Secretário Geral do nosso Partido foi também o cidadão do «Avante!». A acção de Bento Gonçalves em relação ao «Avante!» fez-se sentir não só no domínio da orientação política como na sua impressão e defesa da repressão policial. Bento Gonçalves contou, juntamente com outros dos nossos camaradas, entre eles Manuel Guedes, Francisco Ferreira (Chico da CUF) e António de Jesus Branco, cuidou de modo especial, durante toda a sua vida, da publicação do jornal «Avante!», que é a voz do Partido, e da sua chegada regular às mãos das nossas trabalhadoras, aos portugueses patriotas, ansiosos de liberdade e de progresso.

Em 1941, quando a Direcção do Partido tinha sido assaltada pelo grupinho provocatório, o qual impedia a publicação do «Avante!», foi o Comité Central do Partido com a ajuda de um punhado de outros camaradas quem tomou nas suas mãos a honrosa tarefa de publicar o «Avante!», assegurando-se desde então a sua publicação e entrega regulares aos trabalhadores e anti-fascistas que ansiosamente o esperavam. Cabe aqui salientar desde já a participação política, os cuidados que à publicação e defesa do «Avante!» dedicaram os camaradas Álvaro Cunhal e Millão Bessa Ribeiro, desde 1941 até à data da sua prisão em 1949.

Ao celebrar-se a publicação do nº 200 da VI série do «Avante!», referência especial merecem o camarada José Moreira, assassinado pela FIDE por se recusar a prestar declarações sobre a tipografia do

Do mesmo modo, referência especial merecem aqui os camaradas técnicos na qualidade de obreiros directos do «Avante!», pelo esforço e dedicação postos na publicação e defesa do «Avante!» e demais imprensa do Partido. Entre os camaradas técnicos que ao «Avante!» deram muito do seu esforço merece ser lembrado igualmente a nossa camarada Maria Machado, presa em Novembro de 1945 na tipografia, do «Avante!» e que tão valentemente soube defender, perante os inimigos, o nome deste jornal e o do nosso Partido.

Ao celebrar-se a publicação do nº 200 da VI série do «Avante!» não podem ser esquecidos os homens, mulheres e jovens, desde os mais simples aos mais desiciados do nosso Partido e do nosso povo, que enfrentam com coragem e abnegação a vigilância e a repressão fascistas, fazendo chegar o «Avante!» às organizações do Partido às fabricas, campos, escolas, prisões, colónias, estrangeiro, etc., que escrevem artigos ou mandam notícias para o seu jornal e o ajudam monestariamente. Todos eles são obreiros do «Avante!», todos eles são dignos do mesmo respeito e carinho.

Apesar da perseguição que lhe tem sido movida pela FIDE e demais inimigos o «Avante!» viveu e viverá sempre porque a obra de milhares dos seus obreiros e amigos, o «Avante!» foi forjado e é mantido com o suor e sacrifício de milhares de dignos filhos da classe operária e do povo de Portugal. Para eles vão neste momento as saudações e homenagem do jornal «Avante!», do jornal da classe operária, do defensor incansável dos interesses do povo, da causa da Paz e da Independência Nacional.

O "AVANTE!" É UM JORNAL DE UNIDADE E DE LUTA!

Sob o peso da ilegalidade fascista, os jornais dos Partidos e correntes democráticas e progressistas estão reduzidos ao silêncio. Suportando a mais feroz repressão, o «Avante!» aparece regularmente, esclarecendo as massas, popularizando as lutas do nosso povo, unificando a acção dos democratas e patriotas. Por este facto, o «Avante!» tem tido uma acção muito importante na criação, no desenvolvimento e na reconciliação da unidade Nacional.

Como órgão do Partido Comunista Português, o «Avante!» tem tido um importante papel como organizador colectivo do massas e como forjador da unidade do povo português. O «Avante!» luta pelo fortalecimento da unidade da classe operária, dos camponeses e de todos os trabalhadores.

O «Avante!» transmite aos trabalhadores as experiências das lutas que se desenrolam em todo o país e divulga os brilhantes exemplos de Unidade de acção das classes laboriosas. Quando, por exemplo, em 1945, 60 mil operários da região de Lisboa se lançaram na greve, o «Avante!» esclarecia as massas de todo o país e conquistava o seu apoio aos operários em greve. A vaga de movimentos reivindicativos que por essa altura se desenrolou no Norte, do país e a greve de 2000 operários em São João da Madeira são a prova desse apoio activo. Quando, por exemplo, em 1941, o salazarismo, tendo unido os seus destinos aos da Alemanha hitleriana, roubava o pão e os generos ao povo português enviando-os para a Alemanha, o «Avante!» denunciava esses roubos, chamava o povo à luta contra essa política de traição nacional e

divulgava as lutas dos camponeses do Trás-os-Montes, Minho, Douro e Beiras que exigiam a distribuição dos generos, impedindo a sua saída para o «Lixo», assaltando os armazéns e distribuindo os generos entre si.

O «Avante!» criou assim as condições para o desenvolvimento de lutas ainda mais amplas. E efectivamente as lutas alastraram a outros pontos do país, como o Ribatejo, Alentejo e Algarve. Quando hoje o governo salazarista apoia o patronato fascista na aplicação dos métodos americanos de exploração dos trabalhadores através dos filhos infernais de trabalho, o «Avante!», desmascarando logo de início a campanha de produtividade, e divulgando estas lutas dos trabalhadores, ajudou a criar condições para as importantes lutas que se têm dado, como as das textéis dos Ingleses, da Ferreira & Irmão, da Cuca, das tecelagens da CUF e outras. Inúmeros outros exemplos se poderiam citar do papel do «Avante!» no desenvolvimento das lutas de massas.

A par da atenção dedicada à luta das classes trabalhadoras, o «Avante!» cuida atentamente de todos os outros problemas nacionais, desmascarando impiedosamente a política salazarista de traição aos interesses de Portugal.

O «Avante!» destaca infatigavelmente a necessidade da criação e consolidação de uma poderosa Unidade Nacional.

Logo nos primeiros números desta série, o Partido Comunista, através do «Avante!», ao mesmo tempo que desmascara a traição salazarista da entrega de Timor aos japone-

(continua na pág. 2)



O FASCISMO NÃO CONSEGUIRÁ LIQUIDAR O « AVANTE ! »

Ao longo dos seus 24 anos de difícil existência, «Avante!» tem desempenhado um papel decisivo na luta contra a repressão fascista e no desmascaramento de todos os seus crimes, assassinações e arbitrariedades. Por isto e pela sua acção em defesa do povo, o fascismo tem movido ao «Avante!» a mais furiosa perseguição capitaneada pela Pide e seus apauiguados, os provocadores e informadores de todos os malizes.

Na chamada Assembleia Nacional, os deputados salazaristas têm, por diversas vezes, incitado o governo a redobrar de esforços tendentes à liquidação da imprensa do Partido, em especial do «Avante!», e o mesmo tem feito a imprensa fascista nomeadamente o «Diário da Manhã», «A Voz» e as «Novidades». O fascismo tem oferecido aos agentes e informadores da Pide prémios para quem consiga localizar a tipografia do «Avante!» e o boletim da Legião Portuguesa tem insinuado os legionários a colaborarem activamente nesta tarefa, para a qual os serviços de espionagem americana e inglesa têm também dado toda a sua colaboração.

A par desta perseguição furiosa de todo o aparelho repressivo do salazarismo, há bastantes anos atrás, a PIDE fez publicar um falso «Avante!» e outros jornais «clandestinos», designadamente o «Alerta» e o «gruppel» provocatório de Vasco Carvalho, Grilo & C.ª, publicou também vários números dum falso «Avante!». Foi ainda a acção destes e outros arrivistas e provocadores, que impediu a publicação do «Avante!» durante mais de 2 anos—de 1938 a 1940.

Só a Reorganização do Partido (1940 41), que expurgou os fleiteiros do Partido de Provocadores, sabotadores e aventureiros de todas as espécies, assegurou não só a pureza do Partido como também a continuidade da publicação do «Avante!». Desde a Reorganização, desde Agosto de 1941, que o «Avante!» vem sendo publicado ininterruptamente, durante vários anos quinzenalmente e nestes últimos anos mensalmente, embora com mais do dobro do formato antigo.

Ao longo destes 14 anos, e apesar da furiosa perseguição fascista ter conseguido apreender duas tipografias do «Avante!» e a sua publicação não sofreu qualquer interrupção. Uma das lipos foi apreendida em 1945, em Alvalade, tendo sido presa a camarada Maria Machado. Mas a sua apreensão não se deve aos méritos da Pide

mas a um facto ocasional relacionado com um roubo havido na localidade. A outra tipo foi apreendida em 1949, em virtude da acção do miserável espião Manuel Domingues que conseguiu encher-se no Perido. Quando do assalto a esta última tipografia, quase simultaneamente à prisão dos camaradas Alvaro Cunhal e Militão, o fascismo fez publicar as fotografias dos camaradas presos, apregoou vitória e insinuou que não só o «Avante!» mas o próprio Partido estavam liquidados.

Porém, tais cálculos saíram errados. Com grande alegria do nosso povo e ante o furor do fascismo, dias depois saiu um novo número do «Avante!», que há mais de 8 anos se tem defendido valentemente de todas as perseguições. O «Avante!», está cada vez mais vivo no coração de todos os portugueses honrados e a cada golpe que sofre sempre reaparece, pois o «Avante!» é o órgão do Partido Comunista e o Partido Comunista é indestrutível. O «Avante!» encarna a firmeza dos mártires e heróis, a sua história está vinculada à luta do nosso povo, a sua história está regada com o sangue de milhares de militantes comunistas assassinados, torturados e espancados pela Pide ao longo da histórica e agitada existência do «Avante!».

Como o «Avante!» n.º 37 (Agosto de 1943) disse e os acontecimentos o provam, «apesar dos desesperados esforços fascistas, o «Avante!» continua o seu caminho, ganhando cada vez mais influência e popularidade. Poderão cair os militantes do Partido que hoje trabalham para o «Avante!» Poderão ser presos ou assassinados os redactores do «Avante!», impressores, transportadores, distribuidores do «Avante!». Outros militantes os substituirão. O «Avante!» não morrerá».



MILITÃO RIBEIRO

que lhes é movido pelos grandes monopolistas da terra, encontram-se largamente descritas no «Avante!» Para eles dirigiu o nosso jornal Palavras de esclarecimento, de ânimo e de luta. Almeirim, Torres Vedras, Covilhã, Sabugal, etc., conhecem as lutas dos rendeiros contra o roubo das terras que eles valorizaram com o seu suor, lutas que têm atingido grande intensidade, como a dos rendeiros da Quinta da Gouxá em 1944, que o fascismo não

O « AVANTE ! » E AS LUTAS CAMPONESAS

Quem se debrugar sobre a colecção do «Avante!» verá que sempre o nosso jornal tem procurado esclarecer, orientar e divulgar as lutas no campo, tem sido um órgão dos operários agrícolas e também dos rendeiros, seareiros, pequenos e médios agricultores, etc.

As importantes e aguerridas lutas dos operários agrícolas por melhores jornadas, por melhores horários, contra o desemprego, etc (entre as quais se destacam as greves camponesas do Alentejo e do Ribatejo em que participaram mais de 60.000 trabalhadores) são lutas constantes no «Avante!». Ao Alentejo, Ribatejo, e todas as províncias do Minho ao Algarve, a justa orientação do Partido chega através do «Avante!» e ela tem ajudado a diminuir a fome e a miséria de muitos milhares de lutas camponesas, permitindo-lhes ganhar uma experiência que os torna para lutas maiores e mais decisivas.

Os nomes de Catarina Eufrásia, Alfredo Lima e Patuleia, valentes operários agrícolas, assassinados pela repressão salazarista, estão no coração de todos os portugueses, bem como o nome do operário da construção civil Germano Vidigal, dirigente da organização local do Partido de Montemor-o-Novo e do Sindicato da sua classe que selou com o seu sangue a aliança dos operários e dos camponeses da sua região.

A vida de camponeses dos rendeiros, seareiros, etc., e particularmente a exploração que lhes é movido pelos grandes monopolistas da terra, encontram-se largamente descritas no «Avante!» Para eles dirigiu o nosso jornal Palavras de esclarecimento, de ânimo e de luta. Almeirim, Torres Vedras, Covilhã, Sabugal, etc., conhecem as lutas dos rendeiros contra o roubo das terras que eles valorizaram com o seu suor, lutas que têm atingido grande intensidade, como a dos rendeiros da Quinta da Gouxá em 1944, que o fascismo não

podeu vencer apesar da feroz repressão que causou 3 mortes e 40 feridos.

A situação de crescentes dificuldades dos seareiros e outros parceiros tem sido igualmente tratada no nosso jornal. Essa classe que o regime fascista está reduzindo pouco a pouco à condição de proletários, recebe do «Avante!» a ajuda para a sua unidade e acção.

O «Avante!» não poderá alhear-se também das reivindicações dos pequenos e médios agricultores. As suas lutas contra as arbitrariedades, manobras e ganância dos Grémios, Federações e Juntas, contra os monopólios, os impostos e a alta dos preços dos produtos necessários ao tratamento das terras; as suas lutas por auxílio financeiro e técnico, por venda livre e preços compensadores para os produtos agrícolas, encontram eco e auxílio no nosso jornal.

Todas estas reivindicações e lutas das diferentes camadas da massa camponesa unem nas estreitamente porque o seu inimigo é o mesmo—o fascismo, defensor e servidor dos interesses dos grandes agrários, dos grandes industriais e banqueiros e dos imperialistas americanos.

Mas além destas lutas outras há que unem ainda mais todos os que labutam no campo. O «Avante!» guia também a luta pela Paz, pela Independência Nacional, pelas Liberdades Democráticas e contra a repressão das amplas massas do campo. É por tudo isto o jornal querido das massas camponesas das quais recebe crescentes provas de carinho e apoio.

Mas o «Avante!» aponta também o caminho do futuro. Divulgando o Projecto de Programa do Partido em que estão as fundamentais e mais sentidas aspirações dos operários agrícolas, dos rendeiros, parceiros, camponeses pobres e médios, etc. (a começar pela Reforma Agrária que possibilitará o emplo desenvolvimento da nossa agricultura e uma vida mais feliz e próspera para as massas camponesas), o órgão do nosso Partido abre largas perspectivas para o futuro do nosso País. Ele aponta a todos os que trabalham no campo o caminho da Unidade e da Acção pela conquista das suas justas reivindicações como a via que há-de conduzir à Libertação da nossa Pátria, ao Progresso e ao Bem-Estar.

O « AVANTE ! » TRIBUNA DE COMBATE

(continuação da 14.ª pág.)

Condutor de grandes lutas de massas

O reaparecimento do «Avante!» em 1941 esta estreitamente ligado à condução pelo Partido Comunista de importantes lutas das classes trabalhadoras e às greves dos têxteis da Covilhã e dos operários de Lisboa em 1942, bem assim como outras lutas.

É sob a direcção de grandes obreiros do «Avante!» e discípulos fieis de Bento Gonçalves, como Alvaro Cunhal, Militão Ribeiro e outros dirigentes do Partido, que o «Avante!» conduz dezenas e dezenas de milhares de operários e camponeses nas grandiosas greves de Julho/Agosto de 1943 (50.000 operários), de 8/9 de Maio de 1944 na região saloia (25 mil operários e camponeses), às greves dos têxteis da Covilhã em 1946, às greves das construções navais de Lisboa em 1947 e multíssimas outras lutas das classes trabalhadoras. Todas estas lutas testemunham claramente os laços estreitos que ligam o «Avante!» às massas.

Orientador das massas democráticas

Com o reaparecimento do «Avante!» e graças à sua acção, começaram a dar-se no País decisivos passos para a criação de um movimento de unidade anti-fascista, que vieram a culminar com a criação do MUNAF, do MND e do MJJD.

Como o «Avante!» afirmou repetidamente, a segunda guerra mundial terminou com a derrota total do Eixo e o triunfo das Nações Unidas. É sob a direcção do Partido Comunista e do «Avante!» que centenas de milhares de democratas organizam através de todo o País as grandiosas manifestações do fim da guerra, em Maio de 1945 e as comemorações de 31 de Janeiro em Lisboa (70.000 pessoas) e no Porto, em 1946. A criação do MND, a adesão a este Movimento de dezenas de milhares de portugueses, são o fruto do trabalho de unidade e de esclarecimento levado a cabo pelo «Avante!» e por outras publicações democráticas.

Desesperado com o avanço impetuoso das forças democráticas, o governo salazarista conseguiu vibrar um golpe no «Avante!», assaltando a sua tipografia em Novembro de 1945. Mas, ao contrário do que julgava o governo, a apreensão da tipografia

do «Avante!» não conseguiu evitar que um mês depois, ele surgisse de novo!

Nos anos de 1947 e de 1948 o «Avante!» conduziu numerosas lutas das classes trabalhadoras e lutas sindicais, assim como participou activamente no grande movimento de unidade nacional que foi a Candidatura do General Norton de Matos à presidência da República. Movimento este que teve a sua expressão nos grandiosos comícios do Campo do Hipico (100.000 pessoas) e dos Salgueiros, no Porto, e numerosas outras manifestações massivas em Lisboa e no Alentejo.

Enfrenta novos golpes do inimigo!

O governo de Salazar, apavorado com a combatividade e força dos democratas e encorajado pelos seus novos patrões—os imperialistas americanos—procurou deslanchar nova punhalada no Partido e no «Avante!» com o auxílio de traidores e provocadores, conseguindo prender Alvaro Cunhal e Militão Ribeiro e assaltar a tipografia do «Avante!» em Março de 1949. Mais uma vez o fascismo se sentiu impotente para dominar e amadourar o Partido dos trabalhadores portugueses, pois que o «Avante!» prosseguiu sem interrupção a sua publicação regular, apesar deste rude golpe!

Levanta bem alto a bandeira da Soberania Nacional

Perante a política de demagogias pro-

LER E DAR A LER O « AVANTE ! »

É um dever para todos os leitores do «Avante!», para todos os democratas e patriotas ler e dar a ler, o «Avante!», dando assim a conhecer ao nosso povo a verdade sobre os principais acontecimentos no país e no mundo.

Aumentai o número de leitores do «Avante!»!

O «Avante!» é um Jornal de Unidade

(continuação da pág. 1)

ses, condena as acções isoladas divorciadas das massas e salienta que o problema fundamental é a unificação de todas as forças anti-fascistas com a classe operária e o seu Partido—o Partido Comunista.

Em Março de 1945 o «Avante!» divulgou os 9 pontos-programa para a Unidade Nacional e em Janeiro de 1944 assinala a constituição do Conselho Nacional de Unidade, Anti-Fascista. As jornadas da Vitória, a criação do Movimento de Unidade Democrática e do Movimento Nacional Democrático, as lutas nacionais em defesa da Paz, as lutas eleitorais e outras jornadas democráticas foram largamente popularizadas pelo «Avante!» o que mostra o seu destacado papel em defesa dos interesses da Unidade de todos os patriotas.

Além dos constantes apelos à Unidade que rassallam ide todos os seus artigos, o «Avante!», nos seus 200 números desta série, dedica mais de 100 artigos especiais aos problemas da consolidação e alargamento da Unidade Nacional.

Hoje mais do que nunca essa unidade é necessária. No momento em que o fascismo salazarista comete os mais vis actos de traição à Pátria, entregando as riquezas nacionais aos Imperialistas cedendo-lhes bases, preparando soldados portugueses para carne do canhão, servindo de instrumento da provocação e desordem no caso de Goa, aplicando pesadas condenações aos

comunistas e outros patriotas que lutam pela Paz e pela Defesa da Pátria, os portugueses devem unir-se e lutar. Há todas as condições para a Unidade. Por isso o Partido Comunista apresentou no «Avante!» n.º 188 a PLATAFORMA DE UNIDADE em nome da Independência, da Paz e da Democracia, para unir todos os portugueses patriotas e amantes da Paz. No julgamento da Comissão Central do MND, homens e mulheres patriotas dão provas de combatividade e mostram o seu espírito de Unidade. Eles são o reflexo do ambiente de Unidade que reina em todo o país.

O apelo do Comité Central do P.C.P., ultimamente publicado no «Avante!», chamando à Unidade e propondo se lutar ao lado de todas as forças democráticas, como a «Causa Republicana» e outras, por objectivos comuns e esquecendo velhas dissensões e recriminações, aplanou o caminho para um largo entendimento com todos os democratas e patriotas do nosso país.

Sabemos pois unificar as nossas vontades! O Partido Comunista Português deseja a Unidade e trabalhará para a sua realização. Faça-lo em nome da classe operária e de todos os trabalhadores portugueses.

O «Avante!», órgão do Partido Comunista, continuará a ser o pioneiro da Unidade Nacional para o derrubamento do fascismo e a conquista da Paz, da Independência, da Democracia e do bem estar do povo português.

massas do Plano Marshall e de dominação dos Imperialistas americanos, o «Avante!» levanta bem alto a bandeira da Paz, da Independência e da Soberania nacionais e desmascara e combate a acção anti-nacional e de intensa preparação para a guerra do governo de Salazar, laçoio dos americanos incendiários de uma nova guerra e novos pretendentes à hegemonia mundial. Influenciados e orientados pelo «Avante!» os democratas mais combativos e mais consequentes participaram na jornada de unidade que foi a Candidatura à presidência da República do Prof. Rui Gomes, em 1931, e desmascaram as manobras fraudulentas do fascismo. Na luta contra a crescente repressão fascista, que atinge todas as forças democráticas e progressivas, o «Avante!» tem montado uma campanha por «Avante!» em assinala importantes vitórias,

Filho e guia do povo As lutas do povo português em defesa

da paz, contra as provocações salazaristas na Índia, as lutas de muitos milhares de operários, camponeses, pescadores e pessoas das classes médias por melhores condições de vida, contra o desemprego e contra a fome, têm sido conduzidas e orientadas pelo «Avante!». Umam o «Avante!» indestrutíveis que revelam o espírito de combate, apesar das perseguições fascistas, que ele prosseguirá sempre firme na luta até à vitória final.

No prosseguimento da sua missão como órgão central do Partido Comunista o «Avante!» continuará a ser o maior obreiro da unidade nacional, continua a chamar à unidade de acção todos os democratas e patriotas e empunha cada vez com maior firmeza a bandeira da Soberania e da Independência nacionais, continua a lutar sem desaliciamentos em defesa dos interesses das classes trabalhadoras e por um Portugal democrático, próspero e independente.



O PARTIDO E A NAÇÃO

O "Avante!" é o órgão do Partido da classe operária, classe cujos interesses se identificam cada vez mais com os interesses nacionais.

Ao lutar, sem um desfalco, pelas liberdades democráticas, pela paz e pela independência nacional, a classe operária e o seu Partido incarnam as mais queridas aspirações e os melhores sentimentos do nosso povo, mostram ser os melhores herdeiros e continuadores das suas tradições revolucionárias.

Assim, o Partido Comunista Português na vanguarda dos patriotas e pessoas progressivas do País, toma firmemente nas suas mãos, com justificado orgulho e com uma justa noção das suas responsabilidades, a bandeira da liberdade e da independência que inspirou a luta revolucionária das massas populares em 1383/1385; a resistência dos patriotas e massas populares em 1680; os levantamentos massivos que terminaram com a revolução de 1.º de Dezembro de 1640; as lutas de todo o povo contra os invasores franceses em 1807/1810; as lutas liberais de 1820 e a guerra civil de 1842 que aniquilaram o absolutismo; a insurreição popular da Maria da Fonte contra a ditadura cabralista; as manifestações populares patrióticas de 1891; os heróicos combatentes republicanos das revoluções de 1851 e de 1910 e da escalada de Monsanto em 1919.

"Através de longos anos de luta, de mil dedicações e sacrifícios, da sua clarevidência política, do seu papel de campeão da Unidade da Nação, o Partido revelou-se como o partido de patriotismo mais elevado e esclarecido e de maior dedicação em defesa do povo e do país" (Alvaro Cunhal 1946)

Órgão deste Partido, o "Avante!" tem nestes 200 números reflectido e levantado os interesses da classe operária, do povo e do País em combate sem tréguas contra a camarilha salazarista que, para se manter no poder e defender os interesses da mais centena de famílias de banqueiros, industriais, comerciantes e agrários contra os interesses de 8 milhões e meio de portugueses, recorre ao auxílio estrangeiro, vendendo por dólares os direitos e a independência da Nação.

A camarilha salazarista especula com os nomes gloriosos da Almeida Garrett, de Alexandre Herculano, de Eça de Queiroz, de António José de Almeida e de muitos outros. Estas vultas das letras e da política lutaram sempre pela Liberdade e a Independência Nacional e pelo desenvolvimento da cultura popular, enquanto que, como é sabido sob o domínio da camarilha salazarista, todas as liberdades foram suprimidas e a censura à imprensa e ao livro impede o desenvolvimento da cultura nacional. Se Almeida Garrett, Herculano, Eça de Queiroz, António José de Almeida e tantos outros vissem hoje seriam perseguidos, presos e torturados pelo seu amor à liberdade, ao progresso e a cultura e pelo seu patriotismo, como o são Alvaro Cunhal, o Prof. Rui Luis Gomes, a Eng. Virgínia de Moura, o Dr.

Manuel Valadares, os Profs. Puli Jo Valente e Fernando da Fonseca e como o foram ainda recentemente os saudosos Soares Ferreira Gomes, Bento de Jesus Caraca, Abel Salazar, Ferreira Soares e tantos outros democratas, cientistas, escritores e artistas portugueses.

Especulando com os maiores nomes e acontecimentos da história e da vida do nosso povo, a camarilha salazarista pretende enganar este e roubar-lhe o que ele tem de mais sagrado: a rica herança do que há de mais revolucionário, progressivo e culto no passado do nosso país.

Pela política que segue e pelos interesses que defende e serve, a actual camarilha governante é bem a digna continuadora das castas dirigentes de 1385 e de 1580 que, para defenderem os seus interesses de classe contra os interesses do povo e do País, ajaram a preparar o atentado que provocaram a intervenção da mais negra reacção castelhana.

Entem os nobres traidores aclamavam a reacção castelhana para manter os seus privilégios de classe. Hoje, a grande burguesia reaccionária (a camarilha salazarista) aclama e serve os imperialistas norte-americanos e ingleses para se manter no poder.

Só o povo, fiel ao seu amor à liberdade e à independência nacional, se levanta em defesa dos interesses nacionais.



ALVARO CUNHAL

O «AVANTE!» PORTA-VOZ DOS POVOS OPRIMIDOS DAS COLÓNIAS PORTUGUESAS

«Avante!» não é apenas o jornal das massas trabalhadoras e do povo português, o defensor intransigente dos interesses nacionais. «Avante!» é também o porta-voz das populações oprimidas das colónias portuguesas e dos outros sectores coloniais que a exploração imperialista e o domínio do fascismo prejudicam ou arruinam.

Nas colónias do "Avante!" fez-se eco da pressão colonial em Goa, das legítimas aspirações do povo indiano à independência e à Liberdade, da repressão e dos crimes do governo de Salazar contra os patriotas goenses, da entrega das riquezas minerais de Goa às grandes companhias americanas e das ofensas da política de guerra e de provocação de fronteira, que pode ocasionar mais sangue e perigos para os povos de Goa, Damão e Diu e para os povos da União Indiana, como o comprovam a acção

vidade belicista do fascismo e a recente nota obtida do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Nas colónias do "Avante!" desmascarou-se a política de extermínio, de exploração e de escravização das populações coloniais em favor dos potentados capitalistas nacionais e estrangeiros.

Nas colónias do "Avante!" fez-se eco das lutas das massas laboriosas africanas no porto de Lourenço Marques, nas plantações da cana do açúcar em Xinavane, na construção dos caminhos de ferro de Moatize (Mocimboque), na região do Maputo (Mocimboque); das lutas das populações nativas de Angola contra o roubo das terras, da insustentável elevação da miséria dos habitantes do Cabo Verde. O "Avante!" denunciou publicamente os crimes fascistas que, em S. Tomé, assassinaram centenas de indígenas que se negaram a aceitar a situação de escravos a que os roceiros os queriam submeter.

"Avante!" fez eco das lutas dos democratas portugueses residentes nas colónias contra o regime fascista, denunciou a entrega das riquezas coloniais aos imperialistas americanos e ingleses, desmascarou o atrazo e o descalabro económico e social das colónias portuguesas.

"Avante!" detenheu, em nome do Partido Comunista Português, a Unidade dos povos coloniais com as massas trabalhadoras e o povo de Portugal, contribuiu para o fortalecimento da Frente Anti-Imperialista, fez eco, anos e anos de duros combates, das aspirações mais sentidas dos vários sectores das populações coloniais.

"Avante!" levou a voz do Partido, dos povos oprimidos e dos patriotas das colónias portuguesas sabem que o P.C.P. lhes garante o seu apoio, fraternal e a solidariedade do povo e dos democratas portugueses na sua luta contra a ditadura fascista e a escravização do imperialismo.

Ao comemorar o número 200, "Avante!" afirma o seu inabalável propósito de continuar servindo, de uma maneira consequente, a causa do internacionalismo proletário, a causa da Paz, da Democracia e da Independência Nacional.

EM DEFESA DOS PRESOS POLÍTICOS, CONTRA O TERRORISMO FASCISTA

O desmascaramento dos crimes políticos e atrocidades do fascismo e a luta contra a repressão salazarista, sob todas as suas formas, são inseparáveis da grande luta popular pela Paz, pelas Liberdades Democráticas e pela Independência Nacional.

Desde os seus primeiros números o «Avante!» tem desmascarado impietosamente os crimes e as loucuras da PIDE e das outras forças repressivas, tem clamado contra os maus tratos e as arbitrariedades do regime prisional de tipo nazi existente, nas prisões políticas de Salazar e mobilizado as mais amplas massas na luta pela liquidação do terrorismo nas prisões e pela humanização do regime prisional fascista.

Os assassinatos, as deportações, as longas incomunicabilidades, os espancamentos, o cercameento das mais magras regalias prescritas pela lei, os roubos de livros, as instalações insalubres e as condições anti-humanas que caracterizam o regime prisional imposto aos democratas e patriotas encarcerados têm merecido ao «Avante!» uma atenção particular.

A grande campanha nacional dirigida pelo «Avante!» para a extinção do campo da Morte Lenta do Tarrafal, foi o factor fundamental que contribuiu para a sua liquidação como campo de concentração para presos políticos.

A acção do «Avante!» tem sido um factor decisivo no melhoramento das condições prisionais dos presos políticos e no recuo das forças repressivas do salazarismo e por isso ele e o jornal querido dos patriotas que jazem longos anos nas masmorras de Salazar,

O "Avante!" faz tremer os assassinos e torturadores da policia e aqueles carcereiros que diariamente infligem aos patriotas indifensas as maiores brutalidades e maus tratos e que amanhã, no Portugal libertado, terão de prestar contas de todos os seus crimes e atrocidades.

Graças ao "Avante!" a luta dos prisioneiros anti-fascistas tem podido obter importantes êxitos e a solidariedade de todas as pessoas simples e de coração pelas suas humanas reivindicações.

O "Avante!" tem sido um educador dos presos anti-fascistas, tem contribuído decisivamente para elevar a sua consciência política e a sua combatividade e tem sido um importante factor de moralização e dignificação da sua vida prisional.

Por isso, quando o "Avante!" vencendo a apartada vigilância dos carcereiros, penetra nas prisões fascistas novas energias animam os democratas presos, novas perspectivas abrem na escura noite dos cárceres fascistas e uma nova confiança na vitória final das forças democráticas enche os corações dos patriotas encarcerados.

O "Avante!" dá a todas as vítimas da repressão, a todos os patriotas, homens, mulheres e jovens, que jazem nas prisões fascistas, e em especial a homens como Alvaro Cunhal, dirigente querido do proletariado português e ao Prof. Rui Luis Gomes, grande guia nacional democrático e membro do Conselho Mundial da Paz, a solena garantia de continuar lutando infatigavelmente pela sua libertação, pelo melhoramento e humanização do regime prisional, pela Amnistia.

O «AVANTE!» E A FIDELIDADE AOS PRINCÍPIOS DO INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO

Nestes 14 anos de publicação regular, o "Avante!" tem procurado nas suas colunas esclarecer o nosso povo sobre a vida e a política de Paz da grande União Soviética, baluarte do Socialismo, vanguarda da luta dos povos pela Paz, pela independência e por uma vida melhor. Falar ao povo sobre a União Soviética é mostrar-lhe como os povos podem construir por suas próprias mãos uma vida de Paz, de progresso, bem estar e amizade com todos os povos.

A partir do nº. 1, no ano sombrio do 1911, quando as hordas hitlerianas invadiram a Itália a União Soviética conseguindo inicialmente apoderar-se de extensos territórios, o "Avante!" compreendendo a enorme importância desta luta para o nos-

so povo e para toda a humanidade, e apesar de lutar contra a presente falta de espaço, dedicou durante anos toda a 1.ª página, e às vezes mais, ao esclarecimento do povo sobre a guerra, mantendo bem acessa a contenda na vitória da gloriosa União Soviética. O "Avante!" pode tomar esta justa posição porque o Partido Comunista sabia que as reservas materiais e morais do grande País do Socialismo eram inesgotáveis e que as suas dificuldades eram passageiras. O Socialismo libertaria as forças criadoras do heróico povo soviético e contra elas nada poderiam

as—hordas assassinas do fascismo hitleriano.

Depois da vitória, o "Avante!" lutando contra uma verdadeira cortina de ferro que o fascismo ergueu à volta do nosso povo, procurou esclarecer os trabalhadores portugueses sobre os grandes sucessos do trabalho criador de povo soviético que, após ter reparado as destruições da guerra, se lançou com audácia na construção do comunismo, assim como sobre os sucessos alcançados pelos povos dos países de democracia popular da Europa e da Ásia. O caminho com que o "Avante!" acompanhou a luta de libertação nacional do grande povo chinês, estreitou os laços dos trabalhadores portugueses com as centenas de milhões de chineses que do seu imenso país fazem um baluarte da paz e de democracia, na Ásia, e no mundo. O apoio dado pelo "Avante!" aos republicanos espanhóis no decorrer da guerra civil, a luta contra o sanguinário regime de Franco e pela libertação de López de Letona e outros destacados lutadores e patriotas espanhóis; a luta pela libertação do partitido da paz francês Henri Martin; a luta contra o terrorismo fascista e o imperialismo na Grécia nos países da América Central (Guatemala, Costa Rica, etc.) e da América do Sul (em especial no Brasil); aí estão a testemunhar os fortes laços de internacionalismo proletário que unem o "Avante!" à luta dos proletários e dos povos de todos os países do Mundo.

A solidariedade prestada pelo "Avante!" à luta libertadora dos povos coloniais, em particular dos povos das colónias portuguesas—oprimidos e expoliados pelo fascismo—é outro testemunho do internacionalismo proletário que preside a concepção do "Avante!", como jornal da classe operária portuguesa.

Do mesmo modo, combatendo as mentiras e a propaganda de guerra dos imperialistas norte-americanos e seus lacaios, entre eles os salazaristas, o "Avante!" dá a conhecer ao povo a política de paz da União Soviética. Hoje, graças a esta política, ganha terreno a ideia de que é possível a coexistência pacífica, isto é, que ao contrário do que os fomentadores da guerra afirmam, os povos de todos os países podem viver em paz uns com os outros, colaborando no terreno político, económico e cultural, seja qual for o seu regime social, resolvendo os seus desacordos por meio de negociações, sem recorrer a ameaça nem ao emprego da força. Nas suas colunas, o "Avante!" fiel à constância de Marx e Engels "Proletários de todos os países, uni-vos!" tem sabido manter bem alto os princípios do internacionalismo proletário, isto é, da amizade e fraternidade entre os trabalhadores do mundo inteiro, a tem educado o povo português no espírito destas nobres ideias. Os interesses dos trabalhadores do mundo inteiro são comuns, comuns são os seus inimigos, comum deve ser a sua luta e nela devem ajudar-se uns aos outros.

ORIENTANDO A JUVENTUDE PARA A LUTA PATRIÓTICA

O regime fascista, como verdadeiro inimigo dos jovens, explora-os nas fábricas e nos campos, não lhes dá acesso à instrução, abandona-os aos horrores do desemprego, não lhes dá condições para se casar e formar um lar feliz, não lhes permite a prática do desporto, não os deixa associar-se livremente, e, para melhor conseguir os seus fins, procura iludi-los com promessas e atemorizá-los com persécutões. Agora, Salazar e a sua camarilha dos traidores querem lançar na fôrma da guerra a flor da nossa juventude, tentando enganá-la com belas frases sobre o "Dever", a Pátria e a "Defesa da civilização". Mas os jovens já há longos anos se apercebem de que as belas frases e as grandes promessas dos governantes fascistas mascaram o mais cínico desprezo pelos seus direitos e aspirações. Os rapazes e as raparigas de todos os sectores e de todas as tendências manifestam-se diariamente contra os atropelos e crimes do fascismo, lutam com ardor pela Paz e pelas suas reivindicações, mostram o seu firme desejo de uma renovação na vida nacional.

Se hoje verificamos que a maioria da nossa juventude já não tem ilusões sobre o fascismo e luta inequivocamente contra ele, isso deve-se em grande medida à acção do esclarecimento e de mobilização do "Avante!" em 14 anos de publicação ininterrupta. Noticiando as ações e lutas da juventude e de todo o Povo, mostrando o que são os fascistas e o abismo para que querem conduzir a Nação, dizendo a verdade sobre a nova vida na União Soviética e nas Democracias Populares, apelando para os sentimentos patrióticos e elevados da juventude, o «Avante!» tem sido um guia e um educador para a luta. Por isso o «Avante!» é lido com entusiasmo por milhares de jovens em todo o país: eles encontram aí a orientação para a luta o caminho para uma vida melhor. Ao comemorarmos o nº 200 desta série do «Avante!» nós devemos redobrar de esforços para que a voz do «Avante!» a voz da verdade, chegue ao seio da Juventude, acorde a consciência de novos milhares de jovens e os levante na luta por um futuro radioso.

RÁDIO MOSCÓVIA

Transmite DIÁRIAMENTE PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS 22 AS 22,30 HORAS, EM ONDAS CURTAS DE 25, 31 E 41 METROS.

ABAIXO O CAMPO DE ANGOLA! LIBERDADE PARA ALVARO CUNHAL! O PARTIDO E A NAÇÃO



SAÚDE O «AVANTE!»

OS OPERÁRIOS, CAMPEONES, INTELLECTUAIS E PESSOAS PROGRESSIVAS DE PORTUGAL

Chegam constantemente à redacção do «Avante!» saudações vindas de todos os cantos do País, que testemunham claramente o amor que dedicam ao órgão central do Partido Comunista Português os trabalhadores portugueses.

Na impossibilidade, por falta de espaço, de transcrevermos integralmente as saudações já recebidas, transcrevemos passagens de cada uma delas.

« Saudamos-te «Avante!», pela vitória da saída do teu nº. 200! Saudamos-te «Avante!», com o nosso profundo reconhecimento pelo muito que, através de anos de grandes esforços e sacrifícios, nos tens ensinado e ajudado! Saudamos-te «Avante!», salientando a heróica e o dever daqueles nossos queridos camaradas que por ti deram a vida! »

O Comité Local do B. (Alentejo)

« Saudamos o nosso «Avante!» nº. 200 desejando-lhe uma vida longa e feliz na luta pela Democracia, pela Paz e pela independência Nacional.

«Avante!» filho querido do povo e intransigente porta-voz dos trabalhadores do Portugal, «Avante!» criou raízes no coração do nosso povo, e ajudado por este, tornou-se a estrela que nos guia e nos aponta o caminho da libertação.

O Comité Local de A. (Alentejo)

«Avante!» completa agora 200 números. Milhares de mulheres portuguesas aprenderam através destes 200 números do «Avante!» que o Partido Comunista Português é o seu melhor defensor, que é ele o melhor defensor da Paz, da Democracia e da Independência Nacional. Nós mulheres saudamos o «Avante!» cientes que ele continuará a ser a voz do povo português.

Uma organização feminina do Partido (Norte)

« Saudamos o nosso querido Órgão Central do Partido Comunista Português, que o nº. 200 do «Avante!»... »

O grande porta-voz do nosso povo que, junto deste, o tem guiado nas lutas pelo Pão, pela Paz e pela Independência Nacional! »

O Comité Local da Bl. (Alentejo)

« Na altura em que o salazarismo, ao ver cavar-se cada vez mais fundo o abismo que o separa das classes trabalhadoras do nosso Povo, aperta ainda mais a mordida da censura à imprensa, na altura em que o salazarismo, servindo os criminosos interesses do imperialismo Internacional, a troco da sua permanência no poder, se esforça, em certos casos com êxito, por conseguir da imprensa diária a sua aberta colaboração para a sua campanha de desencadeamento duma nova guerra, nesta altura, o «Avante!» prossegue heróicamente na sua luta de desmascaramento de todos os crimes do fascismo nacional e internacional. »

Aníbal

« Para manifestar a minha simpatia pela luta árdua travada pelo P.C.P. em defesa da Pátria, do Pão e da Independência Nacional, julgo ser necessário cada vez mais a união de todos até a vitória final.

Sinto-me feliz ao saudar toda a organização do P.C.P. pela vitória que vai alcançar com a publicação do «Avante!» nº. 200.

« Aguardó o momento em que o nosso «Avante!» seja vendido livremente sem receio dos que hoje nos tentam mascarar. »

A EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA DA U.R.S.S.

Reabriu em Junho as suas portas a exposição Agrícola da U.R.S.S., em Moscovo. Esta grandiosa Exposição ocupa uma área de 207 hectares arborizadas e ajardinadas, onde se erguem 73 pavilhões e 200 edifícios diversos. Mais de 600 guias conduzem a massa dos visitantes através dos 75 quilómetros de avenidas e arruamentos da Exposição, por onde gira uma corrente de auto-carros.

A Exposição é um vasto parque coalhado de milhões de flores, onde há 40.000 roseiras e muitos milhares de outras plantas vindas de todos os pontos da União Soviética. Quando da inauguração da Exposição, figuravam nela 720 exemplares de gado vacum, 845 ovelhas, 320 porcos, 150 cavalos de 35 raças, 10.000 aves, camelos, renas, martas zibelinas, raposas azuis, etc., etc. Lá se podem ver porcos com mais de meia tonelada de peso, vacas, leiteiras que dão uma média de 3.000 litros de leite por ano, carneiros de raça com 110 quilos de peso e que no espaço dum ano dão uma média de 18 quilos de lã de excelente qualidade, gatos pequinenses, pavões nacarados, gansos de Gólgostark, e em tanques especiais, lontras e muitos outros animais criados pelos agricultores soviéticos.

« Uma organização local do P.C.P. em nome dos operários e intelectuais progressistas, saúda com alegria a publicação do nº. 200 do porta voz da verdade — o «Avante!» »

« A melhor saudação que neste momento podemos e devemos prestar ao Partido, em geral e aos obreiros da imprensa, em particular, será em redobrar de esforços no sentido de um maior desenvolvimento da nossa actividade, debruçando-nos com mais afinco e cuidado sobre as tarefas que nos compete realizar e que a imprensa, juntamente com todo o trabalho colectivo do Partido, nos tem ajudado e ajudará cada vez mais e melhor a levar à prática com êxito. »

Uma organização local do Partido (Norte)

« Tens sido o guia, o conselheiro dos trabalhadores portugueses e o campeão da Unidade.

São 14 anos seguidos de trabalho intenso para levar a voz do nosso querido Partido a todos os cantos do nosso Portugal. São 14 anos de luta contra a camarilha fascista nacional e internacional dentro duma ilegalidade feroz. Mas não tenhamos dúvidas que outros 200 serão atingidos e muitos mais 200 sairão para bem do nosso povo e prestígio do nosso querido Partido, mas que seja na legalidade. »

X

« A surgir o nº. 200 do jornal o «Avante!», o grupo Dimitrov, saúda nas pessoas dos camaradas do Comité Central do Partido, todos aqueles que contribuíram e que têm contribuído para a sua periódica publicação. Igualmente recordamos todas as boas vontades, todos os sacrifícios heróicos dos nossos camaradas, alguns dos quais sobriam barbaicamente assassinados nas masmorras da FIDE.

As nossas fraternais saudações e o nosso profundo reconhecimento por tudo o que as massas laboriosas deram ao seu órgão, desejando-lhe longa vida, são os votos deste grupo. »

Grupo Dimitrov (Lisboa)

Saúdo o «Avante!» pela sua continuidade na luta e persistência em defesa das classes trabalhadoras, pois ele é o guia e defensor incansável dos sagrados direitos dos trabalhadores e do povo português.

Um paipeiro do Norte

« Um dos aspectos, mais revolucionários e de mais prática lição que o «Avante!» nos dá em todos os números é o relato das lutas nas empresas, nas oficinas, no campo, nas localidades, nas colectividades, nas classes, demonstrando, linha a linha, a enérgica e crescente vontade de luta de todo o nosso povo, a sua profunda aceitação da orientação do Partido que a classe operária fez e que o guia fraterno o confiantemente em todos os aspectos da vida nacional. Esse relato das lutas diárias pela Paz, pelo Pão, pelo trabalho, pela Independência Nacional, pela Democracia, pelos direitos do Povo ao

Amor, ao Lar, ao Recreio, ao Desporto, à Alegria, à Saúde, têm um grande poder de ajuda a todos os que lutam e são um vigoroso e cabal desmentido, a todos os que descreem, uma lufada de confiança a todos os que desanimam perante qualquer reverso, a certeza de que a vitória está ao nosso alcance e é já breve o seu dia luminoso. »

Um jovem comunista

« Saudamos os 200 números do jornal «Avante!» o jornal que mais tem instruído as classes proletárias do nosso País. O nosso desejo é continuarmos na luta até que possamos sair com um jornal maior e à vontade e vejamos a nossa Pátria livre do fascismo. »

Operários metalúrgicos do Norte

« Aproxima-se o nº. 200 deste nosso querido jornal e, como assim, e nosso dever e de todo o bom militante, reservarmos-lhe uma recepção cordial. Sim! Porque esse pequeno jornal — no tamanho — mas muito grande no seu conteúdo, e para nós militantes, o guia de uma luta abnegada em pro do nosso povo que anela pelo Pão, pela Paz e pela Liberdade. »

Uma célula de empresa de Lisboa

« Saúdo o glorioso Partido Comunista na pessoa dos seus dirigentes, pela forma como tem orientado a luta nesta ilegalidade feroz e assim tem conquistado a simpatia crescente dum povo que sofre sob a tirania salazarista. Saúdo-o ainda, pela saída regular do seu jornal «Avante!» que prestes a sair o seu nº. 200, nos indica claramente o esforço e dedicação dispendidos, para esclarecer o povo português dos truques e trações dos presentes governantes. »

Um amigo do Partido

« Ao ter conhecimento da digna festa que se prepara para o nº. 200 do estimado jornal «Avante!» a publicar em breve não posso deixar de me associar a tão importante iniciativa.

Não é só o meu dever de simpatizante que a isso me obriga, como também pelo prestígio alcançado por esse valoroso jornal, entre os trabalhadores, como órgão de um partido o Partido do nosso Povo. »

Um simpatizante do Partido

« Que a já longa e dura luta travada durante 14 anos consecutivos do nosso jornal, em benefício do povo, tenha no seu número 200 a devida recompensa. Essa recompensa só pode ser uma: a sua ampliação e a sua divulgação cada vez maior. Que todo o bom democrata leia o nosso jornal e o ajude para uma maior tiragem, ditando-o a todos os amigos e simpatizantes do Partido. »

BL

« Foi o jornal «Avante!» que me trouxe ao Partido e foi ele com a sua justa orientação que me ensinou a lutar em defesa da

classe operária, a ligar-me às massas trabalhadoras, em ter amor e carinho ao nosso povo, e em por intermédio do «Avante!» que a classe operária e os camponeses lutam pela sua reivindicação, em defesa da Paz, pela unidade do nosso povo, e contra os provocadores e espionas serviu do governo fascista de Salazar e dos americanos, para que o nosso Partido continue na sua tarefa histórica da luta contra o fascismo. »

Um operário da construção civil

« O «Avante!» é o jornal do Povo e para o Povo. Eu saúdo o «Avante!» pelo que tenho lido, e o jornal que fala verdade, que defende os trabalhadores do jugo capitalista e do governo fascista de Salazar.

Por isso todos os trabalhadores devem ler o nosso belo e querido jornal «Avante!» Eu faço votos, na qualidade de trabalhador, para a união de todos os trabalhadores, pois unidos venceremos, com a ajuda do nosso querido jornal «Avante!».

Um operário metalúrgico do Porto

« Continua o «Avante!» a defender intransigentemente os sagrados direitos dos trabalhadores, a orientá-los nas suas lutas diárias, a lutar com persistência por umas maiores aspirações dos Povos do Mundo. «A Manutenção da Paz», a manter a defesa da Independência Nacional, denunciando a actividade do governo de Salazar e seus lacaios traidores da nossa Pátria, que entregam as riquezas da Nação, urânio, petróleo, etc. aos imperialistas e fomentadores de guerras americanas e inglesas, aos quais o nosso Exército e Armada estão submetidos. »

Chico

« Apesar das dificuldades de toda a espécie, do odio mais feroz que o governo fascista de Salazar tem desencadeado, desde as cibernias, assaltos às tipografias, prisões e assassinatos, o nosso querido «Avante!» defendido pelos melhores e abnegados filhos do nosso povo, entre os quais se contam Alvaro Cunhal, Milita Ribeiro e José Moreira, tem conseguido ultrapassar essa onda de terror e vir junto de todas as pessoas honradas orientadas na sua luta contra o fascismo. »

Casal de militantes comunistas

« Apesar da repressão, que tem aumentado de ano para ano, o nosso jornal e o nosso Partido têm obtido nestes últimos anos bastantes vitórias e bastantes ensinamentos na luta contra o fascismo salazarista. E podemos orgulhar-nos, camaradas, que o nosso jornal é o único onde não entra o lapis azul da censura. »

Termino recordando a memória dos nossos amigos que têm pago com o sacrifício da sua vida a defesa do «Avante!». Saudando a nossa Direcção Central pela forma como tem dirigido e orientado o nosso Partido e o nosso jornal, saudando os nossos camaradas tipógrafos que não poupam esforços para melhorar o nosso jornal «Avante!», dou uma vez mais um viva ao «Avante!».

Um militante ferroviário (Cesar)

O PROGRESSO CULTURAL DA U.R.S.S. EM 1954

Em 1954 alcançaram-se novos êxitos em todos os campos da cultura socialista soviética.

Devido ao desenvolvimento do ensino secundário, o número de alunos das classes civitas e décimas das escolas médias aumentou, em comparação com 1953, em 756.000, e em comparação com 1950 em 4.111.000 alunos; nas localidades rurais o aumento do número de alunos das classes civitas e décimas, em relação a 1953 foi de 339.000 e em relação a 1950, de 1.644.000 alunos.

O número de alunos que terminaram as dez classes nas escolas médias aumentou em 70% em relação a 1953.

Nos centros de ensino superior (incluindo os cursos por correspondência) estudaram 1.752.000 alunos, ou seja 170.000 mais do que em 1953. Nas escolas técnicas e em outros centros de ensino secundário especial (incluindo os cursos por correspondência) estudaram cerca de 1.790.000 pessoas, isto é 144.000 mais do que em 1953. O ano passado seis dos centros de ensino superior e das escolas secundárias especiais uma promoção de mais de 560.000 jovens especialistas.

O número daqueles que fora das horas de trabalho estudam em cursos nocturnos ou por correspondência atingiu 3.000.000 de pessoas em 1954, tendo aumentado em 8% em relação a 1953.

O número global de especialistas com instrução superior ou técnica secundária empregados na economia nacional foi em 1954, 9% mais elevado do que em 1953.

Aumentou a rede de bibliotecas e clubes. Em 1954 funcionavam no país umas 390.000 bibliotecas de todos os tipos, com 1.200 milhões de volumes.

O número de instalações cinematográficas atingiu 64.000, aumentando em mais 2.000 em relação a 1953 e ultrapassando o nível estabelecido pelo Plano Quinquenal para 1953. Em 1954, mais de 5.500.000 crianças e adolescentes descaíram em campos de pioneiros, sapatinhos infantis e centros de

excursionismo e de turismo, ou deslocaram-se organizadamente durante o verão para lugares de recreio com os jardins infantis, parques infantis e creches de que fazem parte.

No ano passado foi ampliada a rede de hospitais, maternidades, dispensários e outros estabelecimentos sanitários, assim como a rede de sanatórios e casas de repouso. O número de lugares nos hospitais subiu em comparação com 1950, em mais de 20%. Isto significa que a tarefa prevista pelo Plano Quinquenal quanto ao aumento de lugares nos hospitais foi cumprida com uma antecedência de 4 anos. O número de lugares nos sanatórios e casas de repouso cresceu durante 1954 em quase 8.000 em relação a 1953. Também se desenvolveu a rede de creches e de jardins de infância. O número de creches subiu, em comparação com 1953, em mais 10.000. A fabricação de medicamentos, instalações e instrumentos médicos cresceu durante 1954 em 19% em relação a 1953.

Em 1954 prosseguiram os trabalhos de urbanização em cidades, centros operários e rurais, com a construção de instalações e edifícios destinados a serviços públicos; fornecimentos de águas, pavimentações, banheiros, lavandarias, hotéis e «casas do colono»; ampliação das linhas de eléctricos, trolleybuses e auto-carros, assim como obras para fornecer gás e aquecimento central às moradias.

O balanço da execução do plano de Estado de desenvolvimento da economia nacional da URSS, em 1954, compreve o constante crescimento da economia socialista e mostra que o Plano Quinquenal de desenvolvimento da URSS para 1951-1955 se cumpre com êxito e que em toda uma série de importantes sectores da economia nacional, já foi ultrapassado.

(Segundo o Comunicado da Direcção Central da Estatística junto do Conselho de Ministros da URSS, de Janeiro de 1955.)

A AGRICULTURA SOVIÉTICA

« A publicação de 200 números do «Avante!» sem interrupção, representa, da parte dos militantes do nosso Partido e da sua Direcção uma experiência e capacidade de trabalho clandestino, uma soma de cuidados conspirativos que têm impossibilitado as enormes forças de repressão do fascismo, dirigidas em especial contra o Partido, de o atingir na publicação regular do seu órgão central. »

Uma militante comunista

A AGRICULTURA SOVIÉTICA

Para dar cumprimento à decisão do Pleno do 1.º de Fevereiro-Março do C.C. do P.C.U.S. « Sobre o aumento sucessivo da produção de cereais no país e do arroteamento das terras virgens e baldios », nos colcozes e sovocezes do Kazakstão, Sibéria, Urais, zona do Volga e Cáucaso Setentrional, para as colheitas de 1954 e de 1955, arrotearam-se, em 1954, 17.600.000 hectares de terras virgens e baldios (ou seja quase duas vezes a superfície de Portugal), ultrapassando o projecto inicial de 15 milhões de hectares.

Em 1954 foram enviados para a zona de arroteamentos das terras virgens e baldios 115.000 tractores (tomando por unidade um tractor de 15 CV), 18.000 ceifeiras-debulhadoras de cereais e o número correspondente de maquinaria retroceda por tractores.

O progresso no equipamento técnico da agricultura soviética permitiu executar ainda mais os trabalhos agrícolas nos colcozes e sovocezes. Em 1954, as Estações de Máquinas e Tractores realizaram trabalhos agrícolas em 75 milhões de hectares mais do que em 1953 e efectuaram 82% das faixas agrícolas fundamentais nos colcozes. Foram mecanizados quase por completo as lavras e os serviços pesados.